

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annuncios e correspondencias a 30 rs. por linha, com abatimento aos srs. assignantes da 4.ª parte—annuncios repetidos 15 réis.

NUMERO 15

Barcellos, 31

há optimos e bem breve o mesmo snr. D. Luiz...

Passada a lucta, vão desaparecendo dos labios dos galopins regeneradores os sorrisos com que até o dia d'ella recebidos os volantes, e vai arrefecendo o caloroso acolhimento que até então tinham.

E' que antes da votação preciso se tornava acaricial-os, embail-os e enfeitçal-os por todos os modos, para segurar seus votos. Passada ella, para que servem os pobres diabos?....

Vae, pois, chegando o desenganano, mas desengano tardio, para os eleitores de que fementida toda a benevolencia que lhes mostravam os baldomeras, e assim como os sorrisos se murcham nos labios d'estes á sua chegada, as mãos se retraem, e os abraços minguan, estejam bem certos de que o mesmo succederá com as promessas feitas e serviços afiançados.....

Tudo se irá pela agoa baixo. Villão servido, villão fugido.

O snr. dr. José Novaes, deputado eleito por Barcellos, em suas expansões, compara-se e ignala-se a José Estevão, Manoel Passos, Rodrigues Sampaio e Fontes Pereira de Mello. Achamos modestia excessiva!... Nem tamanha.....

Para nós temos que s. ex.ª levará as lampas a todos elles na Camara, e se levantará em seu horizonte, ascendendo sempre até lhe atingir o zenith, como novo e deslumbrante astro sem rival, e o primeiro luminar do parlamento entre nós.

Esperem, tenham a paciência de esperar até janeiro, e vel-o-hão.

São os baldomeras os que como que se envergonham da victoria obtida, pelo modo e pelo preço por que a conseguiram.....

Andam macambusios e surumbaticos, quando parece deverião apresentar-se alegres e expansivos.

Pois não é caso de remorsos, affiancemol-o, que as suas consciencias não são susceptiveis d'elles.

Tambem, cremol-o, não serão d'essa sua *burrice* motivo o verem-se agora abarbados com a impossivel satisfação de tudo o que prometeram. Não são elles gente que se dê a cuidados por isso. São promptos em prometter, mas mais promptos ainda em faltar.

Que será, pois, o que os afflige?....

Terão por ventura medo de morrerem de indigestão?.. Talvez.... Que o sabe?...

Diziam os Romanos: *Do rebus minimis non curat praetor*,—com as cousas pequenas não se occupa o pretor. Pois o snr. Ludgero Ramires, *sabio* administrador d'este concelho de Barcellos não é do mesmo pensar do pretor. Para elle não há cousas minimas. Aquella sua celebrada luneta avoluma-lhe todos os objectos e casos fazendo-lhe d'um argueiro um cavalleiro.

Pois não mandou elle n'um dos dias passados chamar á sua presença dous rapazes, e não lhes tirou estreitas contas por haverem simulado com outros uma lucta eleitoral, (como por outras vases o tem feito, que imitadoras as creanças de tudo o que veem faser) e tido o atrevimento de darem a victoria á opposição?.... Esrbavejou o snr. Alvares contra os pobres rapazes por tal motivo, ameaçou-os com a cadeia e desterro, e declarou-lhes que ficavam sob a vigilancia da policia, em cujo livro negro seus nomes lançados.....

E' bem feito e ainda foi pouco.... Forca com elles, snr. Sá, forca com elles!... Será a maneira de evitar cataclysmos e revoluções.... Quem sabe se n'essas creanças não estará o germen de futuros Marats e Robespierres.....

A honrosa victoria alcançada pelos baldomeras nos circulos de Barcellos e de Esposende, na passada lucta, encheu-os de novos alentos e furores para proseguirem no seu systema de perseguição e tyrannia, de que tão optimos resultados tiraram para o vencimento,

e não deixam passar um só dia, uma só hora que seja em que não ponham em acção, pelos seus dous executores d'alta justiça, Sá Ramires e Cação, o tão *benemerito* systema.

Feitos á feição do ministerio que votou guerra de exterminio a tudo o que seja opposição, e a que toda a arma serva para a exercer, os dous capitões-móres de Barcellos e Esposende, com o ouvido sempre attento á minima suggestão de vingança contra os eleitores que votaram pela opposição, contra estes decretam procedimento por *dá cá aquella palha*, e em seu furor insano e immundo ameaçam subverter em volta d'elles a terra, o mar e o mundo.....

Intimações para assentamento de praça, intimações para remoção e aluimento de paredes, intimação para redução de alargadas e restituição d'estas ao publico, intimações para prestação de contas, intimações por tudo e para tudo chovem sobre os *infelises* votantes da opposição, todas com o *rabo-leva* de sob pena de *procedimento e desobediencia*....

Oh ceus! tende clemencia de nós, e suscitae um novo S. Leão que de nós affaste os novos Atilas, *flagellos da humanidade*, *azurragues de Deus*, e terror dos cações e badanas.....

Consta-nos que os povos de Christello, inflamados de santo e vivido entusiasmo pela boa figura que tem feito o seu conterraneo o sr. Ludgero com Gomes com Alvares com Sá e com Ramires, no lugar de administrador d'este concelho, lhe vão erigir, no lugar mais publico, uma estatua feita da excellente pedra que a sua freguezia produz para pias. E' justo e digno, como se diz no canon da missa, e querendo por nós tomar parte, ainda que minima, na realisação do levantado pensamento, lembramos que na mão direita da estatula se colloque um n.º do *pasquim do Apolo*, a gloria litteraria e politica do homem, e na esquerda um *pé de burro* como symbolo de sua in-

Em todos os circulos do paiz por onde á a opposição entrou na lucta eleitoral, e foram apresentados candidatos progressistas, se houveram as auctoridades administrativas locais por modo identico ao por que se portaram entre nós.

Baixaram, segundo se diz, terminantissimas ordens do ministerio para serem combatidos a todo o transe os progressistas, e essas ordens foram fielmente cumpridas se não excedidas.

Para forçarem a vontade do povo e o levarem á urna em prol dos candidatos regeneradores que elle repelliria em toda a linha, se entregue a si mesmo, não trepidaram em só momento quanto á escolha dos meios e todos tiveram por bons e adequados ao fim a que miravam.

Abriu-se em todo o Portugal feira franca de consciencias, e o diluheiro correu a granel dos cofres do Estado, de um extremo do paiz ao outro, applicado á compra de votos.

Assim o relatam todas as folhas periodicas que não commungam na greginha baldomerica, em unisono concerto. Por igual modo e com igual e consumado desempenho se representou o mesmo drama em todo o paiz. Assim bem se póde dizer que a futura camara dos deputados será a genuina representante dos votos da nação.....

A intransigencia do governo no combater a todo o transe das candidaturas progressistas, chegou ao extremo de mandar apoiar pelo Algarve a candidatura do snr. Sarrea Prado, legitimista, em opposição á do snr. Anselmo Brancamp, digno chefe do partido progressista!..... E' dissem-se os baldomeras o partido do rei e do constitucionalismo, e os dedicados servidores do trono do snr. snr. D. Luiz 1.º!.... Vão continuando a sel-o d'este modo, e os fructos de tal sementeira colhel-os-

telligencia e de sua casta. Da bocca deve sahir-lhe a palavra tão sua e tão constantemente sua, que quasi que já não sabe dizer outra: *Protestol....*

CONFRONTOS

«A urna eleitoral manifestou-se contra o partido progressista. Fomos vencidos e até o nosso honrado chefe ficou fóra da camara, o que desde longos annos não succedia. Não nos importa para nada este resultado. Sabemos como foi conseguido, e pelo que respeita ás suas consequencias no futuro não nos preocupam nada. Não seremos nós os feridos pelas consequencias dos desaforos, que deram aos republicanos 4:100 votos em Lisboa, isto é, quasi a terça parte de toda a votação effectiva. Contra o governo, contra o valido e contra a situação por este creada, conspiram a desordem nas finanças, a anarchia na administração, a corrupção e a violencia covarde.

A divida flutuante fóra extinta pelo governo progressista. Já em fins de julho estava em 5:000 contos, subirá a 8:000 contos até o fim do anno civil. Não precisamos de outro elemento de opposição; carecemos apenas de que o governo actual, ou a situação regeneradora, dure o tempo, bastante para justificar a necessidade de providencias extremas de salvação publica.

Mas agora que a lucta eleitoral se pode dizer finda, precisamos mostrar que nenhum motivo sério existiu para a queda do gabinete progressista, nem para a guerra ferroz, que lhe foi movida. Precisamos recordar os seus actos administrativos, financeiros e politicos; carecemos lembrar que os actos do gabinete Bramcamp, se podiam prejudicar a popularidade do partido, eram contudo dictados por instantes necessidades publicas.

Comecemos pelos actos financeiros.

«Entre as causas que determinaram a ascensão ao poder do partido progressista em junho de 1879, por sobre as ruinas de uma situação honrada com a confiança da corôa e tendo por si o apoio de grandes maiorias nas duas casas do parlamento, nenhuma operou com tamanha energia como a proveniente da grave desorganisação em que caíra a fazenda publica.

«Urgia combater de frente semelhante desorganisação, e impedir que, lavrando ainda mais fundo, viesse por fim a minar a propria estabilidade das instituições e com ella a do Estado. Para conseguir es-

te resultado carecia-se de uma situação tendo por si o favor publico, e podendo, pelas suas tendencias reconhecidas economicas, inspirar aos contribuintes a confiança indispensavel.

«A sessão parlamentar de 1879 provára de modo exuberante que não era de molde para tal empreendimento o ministerio regenerador, e á semelhança do que acontecera em 1868, e até certo ponto se repetira em 1877, o gabinete teve de resignar ante a impossibilidade confessada de manter por mais tempo a atmosphera de illusão, á sombra da qual conseguira sustentar-se durante um periodo excepcionalmente prolongado.

«Succumbindo em janeiro de 1868 o partido regenerador havia effectivamente legado aos seus successores um deficit de 9.528:000\$000 réis; uma divida fluctuante superior a 11.000:000\$000 réis, para pagamento da qual apenas existem 7.000:000\$000 réis disponiveis do producto do emprestimo realizado em 1879; sendo as operações da thesouraria verificadas nas praças estrangeiras com o encargo annual de 12 0/0.

Conseguiram os esforços patrioticos dos governos que se succederam desde aquelle periodo até 1872-73, e que todos mais ou menos se inspiravam no salutar e energico protesto da opinião publica, pelo qual se assignalara o movimento de janeiro de 1868, reduzir aquelle deficit de 9.528:000\$000 réis á quantia relativamente mederada de 3.424:000\$000 réis. Quando, porém, o partido regenerador caiu em 1877, o deficit ascendia novamente a réis 8.532:000\$000 a divida fluctuante era de 9.610:000\$000 réis, e apesar de um emprestimo de 4.000:000 libras ou rs. 18.000:000\$000 nominacs realizado no decurso de 1877-78 e de outro de libras 2.250:000 ou 11.225:000\$000 rs. emitido em 1878-79, a mesma divida elevava-se successivamente em 30 de junho de cada um destes annos a réis 11.282:000\$000 e rs. 12.516:000\$000.

Assumindo a suprema direcção dos negocios publicos em 1879, o gabinete progressista encontrou por seu lado diante de si:

1.º Uma divida fluctuante como acima fica dito de 12.516:000\$000 rs.

2.º Um deficit que apesar de effectiva redução de 3.400:000\$000 nas despesas dos ministerios (de 23.559:000\$000 rs. em 1878-79 gerencia regeneradora, essas despesas baixaram a 20.163:000\$000 em 1879-80, gerencia progressista) não desceu de 8.356:000\$000 rs.

3.º O compromisso tomado para com a companhia do caminho

de ferro da Beira de lhe pagar uma subvenção que na sua totalidade se elevava a réis 4.628:000\$.

4.º A necessidade impreterivel de continuar o caminho de ferro do Minho e concluir o do Douro.

Em taes circunstancias tornava-se-lhe indispensavel recorrer por larga importancia ao credito, e simultaneamente reclamar do paiz novos e pesados sacrificios tributarios.

Não era, porém, muito facil o recurso ao credito, quando d'elle se quizesse lançar mão em condições, pelo menos eguaes ás dos ultimos emprestimos emitidos.

Havia o governo realizado em 1873 duas emissões, em 1874 uma, e em cada um dos 4 annos de 1875, 1876, 1877, e 1878 egualmente recorrera ao credito por duas vezes.

As sommas assim levantadas subiam a uma totalidade de 45.757:000\$000 effectivos, e do cansaço dos mercados estrangeiros dava bem evidente demonstração o malogro parcial dos emprestimos de 6.500:000 libras tentado em Paris e Londres em 1877 e as persistentes vozes de aviso levantadas em órgãos auctorizados da imprensa estrangeira.

Por outro lado mais espinhosa ainda se antolhava a solução do problema tributario. Os impostos directos, sem que se houvesse melhorado sensivelmente os processos do seu lançamento e repartição, haviam sido acrescentados desde 1867 com successivos e pesados addicionaes, a que tinham vindo acrescentar-se as percentagens progressivamente crescentes, lançadas pelos districtos e pelas camaras. Os impostos do sello e registro, e o do consumo (real de agua) egualmente, e por mais de uma vez, tinham dado assumpio a deliberações legislativas, todas tendentes a augmentar a sua productividade.

Haviam-se agravado, por meio da taxa complementar os direitos da importação, e feito subir o imposto sobre o tabaco a propoções que justificavam o receio de consideravel augmento no contrabando. Determinasse assim uma anticipação de receita, calculada em 2.500:000\$000 rs. isto é, correspondente ao rendimento d'este imposto em um anno inteiro.

Tal era a situação financeira em junho de 1879, e do seu conjunto se deprehe as difficuldades da empreza a que tinha de pôr hombros o novo gabinete. Nem pôde admirar em vista d'ella, que o ministerio subordinasse á urgencia do seu melhoramento as nobres aspirações politicas do partido progressista, embora correndo o risco de sacrificar sua popularidade ao que julgou ser cumprimento de dever patriotico, de cuja satisfação depen-

dia manter-se o credito publico, e afirmar-se solemnemente a probidade nacional.

Entendendo, pórem, que antes de reclamar do paiz novos sacrificios tributarios, lhe cumpria envidar todos os esforços attinentes a reduzir as despesas publicas e a tirar partido dos recursos existentes, o ministerio supprimindo gratificações, adiando obras cujo empreendimento não era urgente, fiscalizando cuidadosamente os serviços publicos, por forma a tornal-os quanto possivel productivos, conseguiu no primeiro anno da sua gerencia que a despesa dos ministerios baixasse, como dissemos, de 23.559:000\$000 réis a 20.163:000\$000 réis, o que importava uma redução total de 3.396:000\$000 réis, verificada apesar de se haver despendido com obras publicas rs. 2.126:000\$000, com as provincias ultramarinas rs. 1.041.000\$000 em armamentos 354:000\$000 réis.

Activando por outro lado as liquidações e cobraças de todas as contribuições, conseguiu tambem em resultado d'essas diligencias administrativas, e bem assim graças ao natural desenvolvimento das receitas, que, exceptuados os direitos sobre o tabaco e cereaes, estas augmentassem no mesmo periodo de tempo em 4.126:000\$000 réis.

Para apreciar o que significue uma redução nas despesas publicas de réis 3.000:000\$000, convém notar que desde 1872-73 a despesa, comprehendendo além dos pagamentos aos ministerios as dotações entregues á junta de credito publico, havia subido

de 23.339:000\$000 rs n'aquelle anno a 26.777:000\$000 em 1873-74
a 28.667:000\$000 em 1874-75
a 30.943:000\$000 em 1875-76
a 33.547:000\$000 em 1876-77
a 33.720:000\$000 em 1877-78
a 34.226:000\$000 em 1878-79

para sómente em 1879-80 baixat de novo a 31.303:000\$000 réis.

Nem é menos instructivo verificar que os recursos ao credito necessarios para supprir as deficiencias de receita e costear obras publicas haviam sido no mesmo periodo, corrigidos os dois ultimos annos dos direitos do tabaco, successivamente de

3.424:000\$000 em 1872-73
3.949:000\$000 em 1873-74
5.356:000\$000 em 1874-75
5.744:000\$000 em 1875-76
7.990:000\$000 em 1876-77
8.532:000\$000 em 1877-78
9.400:000\$000 em 1878-79
6.269:000\$000 em 1879-80

São estes algarismos a melhor

demonstração do que pôde conseguir, no sentido de melhorar o estado da fazenda publica, a simples acção administrativa, do ministerio progressista, traduzindo-se em maior economia nas despesas, e no diligente aproveitamento das receitas correntes.

(Do Diario Popular).

Discurso parlamentar do sr. conego Alves Mathews proferido na camara dos srs. deputados na sessão de 3 de junho de 1881.

(Continuação do suplemento ao n.º 14)

Estas irregularidades e demazias ou põem a toda a luz a absoluta necessidade de uma reforma em harmonia com os principios liberaes, que não admittem que as assembleas populares sejam offerecidas em holocausto aos caprichos irritados e ás incorrigíveis teimosias das camaras altas embora procedentes da eleição, ou a incontestável fatalidade da logica nos arrasta á durissima, mas legitima consequencia de fecharmos a urna, suprimirmos o suffragio, acabarmos com a assembleia, que representa mais o povo, e entregarmos só e exclusivamente á camara dos pares com a tarefa legislativa o julgamento dos governos e decisão dos destinos do paiz.

Depois d'estes feitos e d'estes attentados em que accentuadamente se traslada e revela o triumpho de uma dictadura, e o predominio de uma oligarchia, (Apoiados.) vem o governo pedir-nos a gracioza concessão de uma lei de meios incondicional!

Depois das desconsiderações e das affrontas á camara popular, tratada como um accessorio sem valia na nossa organização politica, ou como um vão ornamento destinado somente a decorar o scenario parlamentar; depois das singulares e celebradas declarações do sr. Fontes, apparece-nos um ministerio regenerador presidido pelo sr. Sampaio, que hasteando o balaão da guerra santa, toma agora no meio da sua grey o levantado o honroso posto do propheta maximo. E não digo isto, porque me surprehenda ou incommode o facto de ver o Sampaio investido na presidencia de um ministerio regenerador.

De sobejo e de preferencia a outros estadistas mais felizes lhe dão a isso direito incontestavel os seus serviços que são muitos e seus meritos, que são relevantes. (Apoiados.)

O que me causou estranheza, e não teve ainda para mim explicação cabal e satisfatoria foi o facto de ver no poder um ministerio regenerador depois das espontaneas, positivas e solemnisimas declarações feitas pelo sr. Fontes Pereira de Mello na camara alta—de que não haveria de succeder á administração transacta.

Lamento, que taes declarações se fizessem. Os homens publicos, em quanto não renunciavam a vida politica, não pertencem a si mesmos, (Apoiados.) mas sim ao seu paiz.

Entendo, que a acceitação ou a renuncia do poder não é um negocio de capricho, de conveniencia, ou de commoidade pessoal, mas uma questão de dever, de responsabilidade e de interesse publico.

Guerrear a todo o transe um governo, promover todos os impedimentos e obstaculos á sua acção e á sua marcha, ser o primeiro e o mais vigoroso nos commetimentos, vibrar-lhe o ultimo e decisivo golpe, propor uma moção de censura de que resulta a sua queda, e furtar-se depois ás responsabilidades do poder, é um acto que se não compadece e harmonisa nem com as conveniencias publicas, nem com as obrigações de chefe de partido. (Apoiados.)

Nenhum estadista, nenhum chefe de partido labutando activamente na vida politica pôde, sem quebra do que deve a si, á sua posição, ao seu partido e á sua patria, faser taes declarações, (Apoiados.) que n'outro paiz, em que estivesse mais levantado o nivel moral e politico, teriam como resultado inevitavel e como condigno castigo a prompta exauctoração perante o seu paiz. (Apoiados.) e perante os proprios correligionarios.

Mas se taes declarações se podem explicar pelos embarços e difficuldades inherentes á governação do estado, não podem ellas admitir-se, nem justificar-se, porque é nas difficuldades mais graves e nas crises mais apertadas, que os grandes homens, postos de parte quaesquer temores ou quaesquer egoismos, podem patentear a alteza da sua intelligencia, o vigor do seu caracter e os quilates do seu patriotismo. (Apoiados.)

Por outro lado quem occultamente organisa um ministerio, quem publicamente apoia, liga o seu nome e a sua responsabilidade aos actos bons ou maus, ás glorias ou aos desastres d'esse ministerio; tão responsavel é o piloto que norteia o navio, como quem de fóra, mas junto d'elle, lhe está dirigindo instrucções e fazeudo avisos. Quando o sr. Fontes declarou, que não acceitava o poder, não foi o homem, não foi o individuo que, obediendo ás inspirações pessas, ou determinado por quaesquer conveniencias fez a previa e solemne renuncia do governo, foi o estadista, foi o chefe de partido. (Apoiados.) e se este entendia, que não podia acceitar as responsabilidades do poder, é porque o seu partido as não, podia tambem assumir. Perante os principios constitucionaes que regulam a rotação e a sequencia dos partidos no poder, não são os homens, que succede á n s ministerios, são os partidos tendo a frente seus chefes. (Apoiados.) O contrario seria a completa inversão de todos os principios; seria o exclusivo e insolente predominio de uma parcialidade proscrevendo perpetuamente do governo todos os outros partidos: seria o poder avincolato com feudo e patrimonio aos homens mais eminentes de uma agrupação partidaria; seria injojo sr. Sampaio posto á frente de uma ala de noviços muito intelligentes e illustres, principalmente pelas suas contradicções; seria amanhã o sr. Fontes chamando os correligionarios da velha guarda para seus complices auxiliares na governação; seria o falseamento e o escarneio do sistema representativo; (Apoiados.) seria a anarchia das ideias dando as mãos ao despotismo dos factos; seria a omnipotencia occulta transmutada em dictadura publica; seria, porventura, o triumpho dos adversarios da monarchia, porque se em cima predominam o sophisma e a oppressão, não é muito que rebentem em baixo a resistencia e a revolução.

Se n'este paiz o poder é pertença

e apanagio de um só homem e de um só partido; se os outros partidos o não exercem senão muito breve e transitoriamente e como uma concessão de favor, como um desenfado, uma graça e uma mercê, e isto conformemente as claras insinuações feitas aqui pelo sr. Julio de Vilhena na sessão passada; se a politica portugueza não tem senão a orientação, que lhe é imposta pelo alvedrio e pela vontade de um homem; se ella se não move, nem roda e gravita senão á volta de dois polos assignalados por dois rotulos significativos—o *mientras vuelve* e os arranjos, aos outros partidos monarchicos não resta outra esperanza e outro recurso senão ou de assistirem, como impassiveis comparsas, á representação d'esta irrisoria comedia do systema representativo, ou de se dissolverem para não arrastarem a triste responsabilidade (Apoiados.) de, com a sua sancção e a sua complicitade, se irem aparelhando hora a hora os funeraes da monarchia.

Sr. presidente, se não vejo ali o vulto respeitavel do sr. Fontes, vejo a sua obra, vejo a sua mão, vejo a sua responsabilidade, porque vejo os seus correligionarios, os seus amigos, os seus representantes; vejo o desmentimento e a negação das declarações feitas por s. exc.ª, e que, obrigando-o a elle, comprehendiam igualmente todo o seu partido, e a essas declarações deu o sr. Lopo Vaz a legitima e verdadeira interpretação quando nos affirmou aqui que não era chegado ainda o momento constitucional para o partido regenerador subir ao poder. (Muitos apoiados.)

Depois de tudo isto, que nós ouvimos, presenciámos e registámos, que acontecimento notavel, ou que accidente desconhecido determinou esta subita mudança, este repentino revramento, em virtude do qual está hoje um ministerio regenerador á frente dos negocios publicos?

Seria para applicar a agitação superficial e postiga, que ahí surdiu por causa do imposto de rendimento?

Mas a essa medida tributaria estão presas as responsabilidades do sr. Fontes, que a votou, e declarou que a votaria segunda vez: a do sr. ministro da justiça que a relatou e defendeu na camara dos pares; e a do sr. Sampaio, que a approvou com excepção das inscripções.

Seria para tranquillisar o espirito publico sobresaltado por motivo do tratado de Lourenço Marques?

Mas este tractado foi assignado pelo sr. Corvo, ministro e plenipotenciario do penultimo governo regenerador; foi discutido e aprovado em conselho de ministros. E eu nunca pude acreditar, que em negociação de tanta gravidade e de tamanho alcance o sr. Corvo se guiasse exclusivamente pelas suas proprias inspirações, que se não aconselhasse senão com a sua opinião, com o seu juizo e com o seu arbitrio. Estive sempre convencido, não obstante os calculados silencias de uns e as formulas negativas de outros no gremio regenerador, que o tractado só fóra assignado depois do exame e da approvação do governo de que fazia parte o sr. Corvo, e todas as duvidas se dissiparam, toda essa conspiração de silencias e de negativas foi justamente punida pelas ultimas, clarissimas e não contestadas declarações feitas por aquelle illustre ex-ministro na outra casa do

parlamento. (Apoiados.)

Mas se vós viestes por causa do imposto de rendimento e por causa do tratado de Lourenço Marques, se viestes ao poder para corrigir esses erros, para reparar essas injustiças, para resgatar esses vexames, para vindicar essas affrontas á dignidade e ao brio nacional, fostes vós, foram os vossos correligionarios, foram os vossos chefes, foi o vosso partido, que poderosa e publicamente contribuiu para esses erros, para essas injustiças, para essas affrontas, e em vez de lealmente auxiliardes o governo transato a resolver essas difficuldades e a guarecer esses males, que lhe legastes e que eram obra vossa, d'aquellas e d'estes vos valesstes e aproveitastes como arma de guerra para aggreirdes, desconceituardes e derribardes o mesmo governo. (Muitos apoiados.)

Com os vossos monejos, com as vossas estrategias, com a vossa grita, com os vossos discursos e excitações promovestes no paiz uma agitação encommendada e postiga; nina agitação que não foi nem geral nem sincera, porque a maxima parte, senão a totalidade dos circulos, que nos confirmaram o seu mandato, não se reuniram em meetings, não se desmandaram em arruaças.

Fostes vós, que levastes ao chefe do estado representações, em que o tratado de Lourenço Marques era classificado e arguido como um enorme e nefario attentado contra a integridade e a honra da patria e esse tratado era producto e obra dos vossos chefes. (Apoiados.)

Fostes vós, que n'essas representações descrevestes o imposto de rendimento com as cores mais sombrias, com os epithetos mais severos, com os qualificativos mais acerbos, como uma summa de vexames e um epilogo de iniquidades: sem excepção de um só dos seus artigos e disposições. (Apoiados.)

Na opposição, e ainda ha poucos mezes, era esta a vossa linguagem e era esta a vossa guerra contra o imposto de rendimento. Depois de investidos no poder não tivestes animo nem coragem para nobilitar a vossa coherencia, p-e-ra pôr a vossa acção e o vosso procedimento em concordancia com as vossas palavras, para revorgardes toda a lei, que tão vehemente e clamorosamente havieis irrectivado e condemnado. (Apoiados.)

Agora já se pôde manter o imposto de rendimento para as inscripções; já isso não significa uma quebra dos contratos e uma offensa á honra da nação. (Apoiados.)

Agora já se pode applicar o imposto de rendimento aos pobres e desditosos empregados publicos, que apellidastes aqui de mendigos agaloados, (Apoiados.) —Vozes:—Muito bem.

Agora já não é um acto de grave injustiça e de cruel deshumanidade o obrigar-os a pagar o imposto de rendimento.

Agora debaixo da tutela suprema do sr. Fontes, que honrou com o seu voto o injusto e vexatorio imposto de rendimento, (Apoiados.) abraçados ao sr. Sampaio que tambem o acceitou e votou (Apoiados.) ahí estaes a contradizer as vossas palavras, a desmentir os vossos actos, a guerrear as vossas doutrinas, a esbofetear a vossa cohe-

rencia, (Apoiados.) e sacrificada a lealdade aos vossos principios, (Apoiados.) ahí estaes a erguer e a segurar com as vossas proprias mãos as forcas caudinas, onde os vossos correligionarios e os vossos auxiliares nos meetings e nas representações podem interrogarvos, e dizer: onde estão as convicções e as idéas que proclamastes? Onde estão os discursos que preferistes? Que fizestes da representações que vos confiamos, (Apoiados.—Vozes:—Muito bem.) e que eram a commum e fiel expressão das vossas e das nossas opiniões?

Não é assim que os governos se elevam, se dignificam e fortalecem; não é assim que as situações politicas conquistam o prestigio, a força e a auctoridade moral de que carecem para desempenharem a sua missão com gloria para o seu partido e com proveito para o paiz. (Apoiados.)

Se viesses somente dos meetings, dos comicios, das representações, de todos os logares e de todos os documentos, em que a maior parte do paiz por maneira legitima e pacifica levanta a sua voz, lavra os seus protestos e faz valer os seus direitos, estaveis no vosso logar; podia recusar-vos o meu apoio mas não poderia talvez maisinar a vossa origem. Mas vindo de uma moção de censura, que levantou os tumultos e as arruaças ás alturas de um principio constitucional. (Apoiados.) a vossa origem é o testemunho da vossa fraqueza.

(Continua)

NOVIDADES

Proxima partida

O snr. Lopo Vaz, ministro da fazenda, vae brevemente descançar das luctas eleitoraes para Cautterets.

Diz-se que de lá s. exc.^a se desonerará da pasta da fazenda e que de cá, aposentando-se o snr. Rodrigues Sampaio do tribunal de contas, sera aquelle illustre financeiro nomeado para o pingue lugar.

Logo vimos que aquella demissão que se deu do logar de director geral das alfandegs era para obter posta mais gorda.

O snr. ministro da fazenda aprendeu com os papagaios: só larga o pé quando segura com o bico.

(Do Constituinte.)

Fallecimento

Finou-se na terça-feira 23 do corrente, n'esta villa, e sepultou-se no dia 27 o snr Antonio Joaquim Ferreira Valle.

A todos os seus d'aqui enviamos os nossos pesames.

ANNUNCIOS

HOTEL BARCELLENSE

NA APULIA

Continua este Hotel na praia d'Apulia, e na casa do

snr. Ignacio Eiras, desde 15 do corrente em diante, offerecendo todas as commodidades e preços reduzidos.

SUGGERSAU

DA

Companhia União Popular

Penhorista

LEILÃO DE PENHORES



No dia 4 de setembro, pelas 9 horas da manhã, na rua de baixo em Barcelinhos, serão vendidos em leilão todos os penhores, que por falta de pagamento de juro foram julgados.

Há variedade de roupas para diversos usos, quantidade d'objectos d'ouro e prata.

Avisão-se os snrs. mutuarios, a vir até a dia 31 do corrente, reformar em resgatar seus penhores.

71)

ATENÇÃO

A padaria «Perna» mudou da Rua da Cruz desta villa para o largo da Ponte em Barcelinhos, aende continua a coser pão trigo com a costumada perfeição por conta do seu proprietario Manoel José Lopes de Arcuzello, dirigida por seu filho José Lopes e sua nora Delfina Candida.

(14) Manoel José Lopes

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES
SOCIETADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÊDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo Morador na rua Pireita de Barcelinhos.

(3)

ALUGA-SE

Manoel José Ferreira Ramos, aluga parte da sua casa do largo da cadeia, quem pertender dirija-se ao mesmo.

O mesmo tem para vender uma grande lagareta que muito bem suprir um lagar, que atem na sua quinta de Arcuzello.

(6)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte.

(5)

O VIGOR DO CABELLO

Do dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recomendado em Iglaterra para os seguintes fins:

1.º Completa renovação do cabello branco á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabello fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias

4.º Fortalecer o cabello dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabello branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se desejem curar de uma molestia que não

respeita, muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabello, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura da mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais higienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo commendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabello á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabello, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos colarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—

Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabello; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fasero nascer e crescer o cabello debil, enlesado e outro que tem caído por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabello tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NOBÇA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que sujam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, drogaria medicinal do Abreu, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

EDITOR RESPONSÁVEL

João de Sá Faria

RUA DIREITA, Imprensa do

Barcellense.